

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

TIAGO CARLOS SULZBACH

**PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE *BURNOUT* EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: uma revisão sistemática**

PORTO ALEGRE
2021

TIAGO CARLOS SULZBACH

**PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE *BURNOUT* EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: uma revisão sistemática**

Artigo de conclusão do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Medicina do Trabalho.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Antonio Barros Oliveira

PORTO ALEGRE

2021

TIAGO CARLOS SULZBACH

**PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE *BURNOUT* EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:** uma revisão sistemática

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Medicina do Trabalho.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Nome completo – UFRGS/FAMED
Orientador

Prof. Nome completo – UFRGS/FAMED
Examinador

Prof. Nome completo – UFRGS/FAMED
Examinador

Prof. Nome completo – UFRGS/FAMED
Examinador

APRESENTAÇÃO

Esta monografia de conclusão do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho foi elaborada na forma de artigo científico, visando publicação em periódicos da área de saúde coletiva e foi utilizada a “NBR 6022, Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação”, de 2003, para a normalização deste trabalho.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: uma revisão sistemática

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre a prevalência de Síndrome de *Burnout* (SB) em profissionais da área de enfermagem no Brasil, enfatizando os fatores associados. A metodologia envolve revisão sistêmica, pesquisa descritiva e qualitativa, com coleta de dados em bases da Scielo e BVS, considerando estudos entre 2014 e 2020. Os resultados trazem fatores, sintomas e dimensões da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em setores de atenção primária, atendimento móvel, urgência e emergência/pronto socorro e hospitais. Ainda, é relevante considerar que a Síndrome de *Burnout* tem diversidade de níveis que podem ser indícios leves até diagnóstico efetivo, bem como, aponta-se uma congruência sobre termos de dimensões/domínios: desgaste emocional, despersonalização e realização profissional. Pelo estudo foi possível perceber que dependendo do setor em que o profissional de enfermagem atua pode apresentar diferentes fatores, sintomas e dimensões, o que exige uma compreensão ampla da doença.

Palavras-chaves: Enfermagem. Síndrome de *Burnout*. Trabalho.

Abstract

This article aims to analyze in scientific production about the prevalence of Burnout Syndrome (BS) in professionals from the nursing field in Brazil, emphasizing the associated factors. The methodology involves a systemic review, descriptive research and qualitative, with data collection in Scielo and BVS databases, considering studies between 2014 and 2020. The results bring factors, symptoms and dimensions of the Burnout Syndrome in nursing professionals who work in primary care sectors, mobile call, urgency and emergency / emergency room and hospitals. Still, it is relevant to consider that Burnout Syndrome has a diversity of levels that can be mild indications until effective diagnosis, as well as, there is a congruence on terms of dimensions/domains: emotional exhaustion, depersonalization and professional achievement. Through the study it was possible to notice that I depend on the sector in which the nursing professional works may present different factors, symptoms and dimensions, which requires a broad understanding of the disease.

Keywords: Nursing. Burnout syndrome. Work.

1 INTRODUÇÃO

A OMS (1998) define saúde como “um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças e enfermidades”. Inclusive, quando se fala em doença mental, aponta-se que esta vem tornando-se destaque cada vez mais nos dias atuais em nossa sociedade e vem mostrando a importância do médico saber avaliar o bem-estar dos seus pacientes (ZANATTA; LUCCA, 2015). Adaptar-se às exigências do meio e saber se adequar dentro da sociedade que o indivíduo está inserido, são medidas básicas para manter uma boa saúde mental (VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

Fatores como carga horária de trabalho elevada, inquietude, pressa, ansiedade, incertezas, angústias, preocupações são sintomas que podem acarretar cansaço e sofrimento psicossomático em diferentes tipologias, que envolvem os contextos sociais, profissionais e econômicos (FERREIRA; LUCCA, 2015; VASCONCELOS; MARTINO, 2017). E é neste contexto que surge a Síndrome de *Burnout* (SB) ou síndrome do esgotamento profissional (SEP), que vem do inglês “*to burn out*” que é traduzido por queimar-se por completo (ALVARES et al., 2020).

A SB é caracterizada por ser uma síndrome com as características de exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional. Neste contexto, Alvares et al. (2020) esclarece que a **exaustão emocional** envolve a fadiga ou sentimento de exaustão física e mental, o qual impede a realização de uma tarefa. No âmbito da **despersonalização** compreende comportamentos e atitudes negativos, como frieza, distanciamento excessivo e indiferença diante do relacionamento com quem recebe seus serviços. Por fim, a dimensão de sentimento de **diminuição da realização pessoal** demonstra a insatisfação do profissional com suas atividades, provocando uma baixa eficiência profissional.

Há estudos que indicam que a SB está cada vez mais presente em profissionais de saúde, entre estes, os de enfermagem são os mais acometidos. Aponta-se que a rotina exaustiva, a insatisfação salarial, a falta de acompanhamento psicológico são fatores que contribuem para o surgimento desta doença (SILVA et al., 2019, CARVALHO et al., 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar na produção científica sobre a prevalência de síndrome de *Burnout* em profissionais da área de enfermagem no Brasil, enfatizando os fatores associados.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, que buscou pesquisar artigos sobre Prevalência de Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em diversos contextos da saúde. A revisão sistemática é um tipo de estudo que consiste em um processo de pesquisar, selecionar, avaliar, sintetizar evidências encontradas sobre um determinado tema ou pergunta, utilizando uma metodologia com questões específicas da pesquisa para identificar e avaliar os estudos, seguida de organização e análise dos dados que serão incluídos na revisão (GALVAO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

Para o procedimento da revisão sistêmica foi utilizada pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica. No aporte da pesquisa qualitativa, esta considera um vínculo indissociável entre o mundo real e o sujeito, realizando-se interpretações sobre fatos e fenômenos (PRODONOV; FREITAS, 2013).

Na pesquisa descritiva “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODONOV; FREITAS, 2013, p. 52). Já a pesquisa bibliográfica é feita a partir de material publicado, como livros, artigos científicos, jornais, boletins, legislações, internet e outros (PRODONOV; FREITAS, 2013).

No presente estudo, foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais, completos, disponíveis eletronicamente, estudos que avaliaram a prevalência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem no Brasil. Não foram considerados outros estudos de revisão, estudos de instituições internacionais, teses, dissertações, resumos e publicações em anais. Foram selecionados os artigos publicados no período de 2014 a 2020.

A busca de dados ocorreu nas bases do Scielo e BVS, utilizando os descritores: “Enfermagem/*Nursing*”, “Síndrome de *Burnout/ Burnout syndrome*”, “Atenção primária/*Primary attention*”, “Intensivista/*Intensivist*”, “Hospital/*Hospital*”, “Unidade móvel/*Mobile unity*”, pesquisados em conjunto e/ou separadamente, com uso de “or” ou “and”.

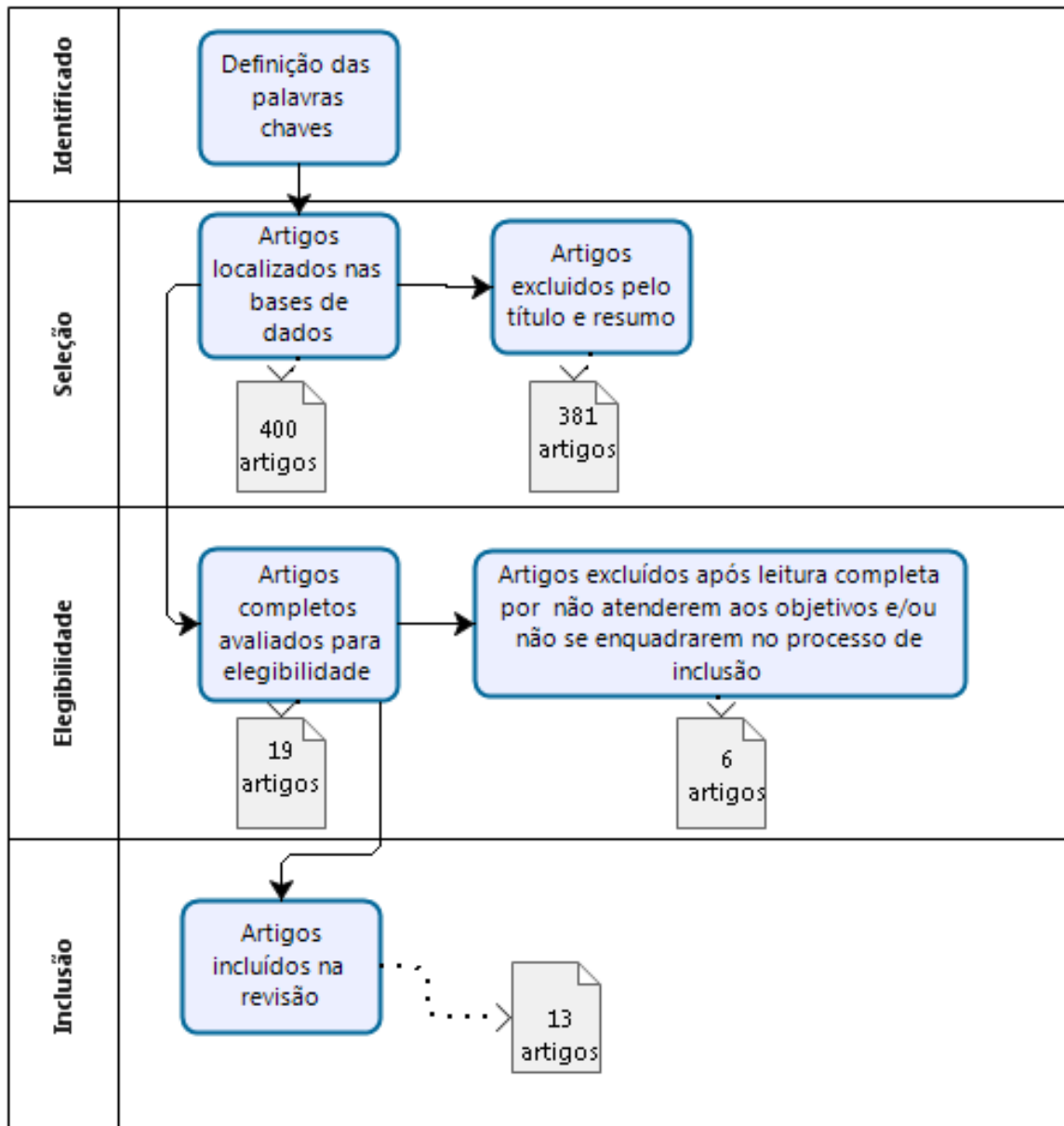
Aponta-se que a busca na base de dados Scielo apresentou 124 estudos e na BVS foram 276, totalizando 400 estudos. Destes estudos, foi realizada inicialmente o título e a seguir foi realizada a leitura do resumo dos artigos, buscando averiguar se

atendiam aos critérios de elegibilidade previamente definidos, neste momento verificou-se que alguns estudos eram revisões da literatura, outros foram publicados antes de 2014, ainda alguns não eram artigos, eram resumos, anais, trabalhos científicos (dissertações, teses, ...), o que os desclassificaram já na primeira análise.

Após foi realizada leitura na íntegra dos manuscritos validando a presença dos fatores de interesse desta pesquisa, o que somou 25 artigos. Na leitura da íntegra percebeu-se que alguns artigos traziam a Síndrome de *Burnout* como enfoque para tratar outros aspectos da atividade do enfermeiro, como o relacionamento com paciente, versando sobre este contexto na análise, o papel da enfermagem e outros assuntos, não aprofundando os aspectos da síndrome em específico. Assim, selecionou-se 19 artigos, porém 6 estavam duplicados, sendo apresentados nas duas bases de dados, o que provocou a exclusão da duplicidade, considerando em números apenas um para análise, apontando-se que a primeira base de dados pesquisada (SciELO) foi considerada como fonte de informação.

Ao final da aplicação das estratégias do protocolo chegou-se a um total de 13 artigos elegíveis sobre a prevalência de Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem no Brasil. Foram encontrados 13 estudos, sendo 2 (15%) na área de Atenção Básica da Saúde, 2 (15%) a respeito da atuação em Unidades Móveis, 4 (32%) sobre enfermeiros intensivistas e 5 (38%) em outros setores do ambiente hospitalar (exceto UTI). A análise dos artigos incluídos nesta pesquisa foi de forma descritiva e considerando-se a procedência (base de dados), título, autor, objetivo, ano de publicação. Aponta-se que foram selecionados 10 (77%) artigos da base da SciELO e 3 (23%) da BVS. Para compreensão do método, desenvolveu-se um fluxograma (FIGURA 1):

Figura 1. Fluxograma do método



Fonte: Do autor, desenvolvido no software Bizagi (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa foram selecionados 13 estudos que culminam na análise detalhada que responda aos objetivos propostos, conforme Quadro 1:

Quadro 1. Relação de estudos analisados

Identific.	Proced.	Título do Artigo	Autores	Objetivo	Ano
01 Atenção Básica	Scielo	O ambiente da prática profissional e <i>Burnout</i> em enfermeiros na atenção básica.	LORENZ, Vera Regina GUIRARDELLO, Edinêis de Brito	Avaliar percepções dos enfermeiros sobre autonomia, controle sobre o ambiente, relação profissional entre enfermeiro e médico e suporte organizacional e correlacioná-las com <i>Burnout</i> , satisfação no trabalho, qualidade do cuidado e intenção de deixar o trabalho, na atenção básica.	2014
02 Atenção Básica	Scielo	Análise da prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da atenção primária em saúde.	LIMA, Amanda de Souza FARAH, Beatriz Francisco BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria T.	Identificar a prevalência da SB nos profissionais da APS e fatores associados.	2018
03 Unidade móvel	BVS	Estresse dos profissionais de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar	CARVALHO, Ana Elizabeth L. FRAZÃO, Iracema da Silva SILVA, Darine Marie Rodrigues ANDRADE, Maria Sandra VASCONCELOS, Selene C. AQUINO, Jael Maria	Analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional de uma equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).	2020
04 Unidade móvel	Scielo	Predisposição para síndrome de <i>Burnout</i> na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência	SILVA, Franciana Gabaglia da ANDRADE, Abigail de Paulo PONTE, Keila Maria de Azevedo FERREIRA, Verena E. S. SOUSA, Beatriz da Silva GONÇALVES, Kauanny Gomes	Conhecer a predisposição para a Síndrome de <i>Burnout</i> na equipe de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	2019
05 Intensivista	Scielo	Avaliação do <i>Burnout</i> em enfermeiros de um serviço de urgência geral.	NOBRE, Daniela Filipa Rocha RABIAIS, Isabel Cristina M. RIBEIRO, Patrícia Cruz P. S. V. SEABRA, Paulo Rosário Carvalho.	Avaliar o nível de <i>Burnout</i> dos enfermeiros de um serviço de urgência geral.	2019
06 Intensivista	Scielo	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	SILVA, Jorge Luiz Lima SOARES, Rafael da Silva COSTA, Felipe dos Santos RAMOS, Danusa de Souza LIMA, Fabiano Bittencourt TEIXEIRA, Liliane Reis	Descrever a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais	2015

07 Intensivista	Scielo	Preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	VASCONCELOS, Eduardo Motta MARTINO, Milva Maria Figueiredo	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	2017
08 Intensivista	Scielo	Síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional.	ALVARES, Maria Emília Miranda THOMAZ, Erika Barbara Abreu Fonseca LAMY, Zeni Carvalho NINA, Rachel Vilela de Abreu Haickel PEREIRA, Marina Uchoa Lopes GARCIA, João Batista Santos	Avaliar a prevalência e os fatores associados com a síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva.	2020
09 Hospital	BVS	<i>Burnout</i> e organização do trabalho em enfermagem.	SOBRAL, Renata Cristina STEPHNA, Celso Stephan BEDIN-ZANATTA, Aline DE-LUCCA, Sergio Roberto	Identificar fatores de risco psicossocial e de organização do trabalho capazes de prever sofrimento mental e estimar a prevalência de SB em uma amostra de profissionais de enfermagem de um hospital público do interior do estado de São Paulo.	2018
10 Hospital	BVS	<i>Burnout</i> e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem.	SILVA, Renata Pimentel BARBOSA, Silvânia da Cruz SILVA, Sandra Souza PATRÍCIO, Danielle Figueiredo	Analisar as dimensões de <i>Burnout</i> e as estratégias usadas no enfrentamento aos estressores laborais por profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais públicos na cidade de Campina Grande (PB).	2015
11 Hospital	Scielo	Síndrome de <i>Burnout</i> e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem.	VIDOTTI, Viviane RIBEIRO, Renata Perfeito GALDINO, Maria José Quina MARTINS, Julia Trevisan	Analisar os fatores associados à síndrome de <i>Burnout</i> , segundo o turno de trabalho da equipe de enfermagem.	2018
12 Hospital	Scielo	Síndrome de <i>Burnout</i> em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	FERREIRA, Naiza do Nascimento LUCCA, Sergio Roberto	Avaliar a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais.	2015
13 Hospital	Scielo	Prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil.	ZANATTA, Aline Bedin LUCCA, Sergio Roberto de	Identificar a prevalência da SB em profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital oncohematológico infantil no estado de São Paulo.	2015

Fonte: Do autor (2020).

Os profissionais de enfermagem atuam em diversos setores e ambientes na área da saúde, diante desta perspectiva, entende-se que esses contextos podem desencadear maior predominância no que envolve o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, ao mesmo tempo que as causas podem ser distintas. Por isso, avaliou-se a predisposição à síndrome atentando à ambiência e setorização.

No âmbito do **atendimento primário na saúde**, como Unidade Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família, há profissionais de enfermagem que atuam. Neste contexto, Lima, Farah e Bustamante-Teixeira (2017) aponta uma incidência de 51% dos profissionais pesquisados com prevalência ou risco de SB, sendo que profissionais jovens são os mais propensos a desenvolver a doença. Os autores evidenciam este fator ao fato destes estarem em fase de transição entre expectativa e realidade da profissão, podendo ter impacto de choque de realidade. Outros aspectos são definidos como propícios para que profissionais de enfermagem no atendimento primário estejam propensos à SB, como: assumirem posição de liderança, sobrecarga laboral, indefinição de papéis, falta de autonomia, falta de cordialidade com os médicos, falta de controle e suporte organizacional, exaustão emocional e despersonalização (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2017; LORENZ; GUIRARDELLO, 2014).

A manifestação da SB em profissionais que realizam atendimento primário pode envolver sintomas de cansaço, desilusão, falta de expectativas e de esperança, além disso, a necessidade de relação social e atendimento voltado para intervenções médico-curativas exigem destes profissionais esforço cognitivo e aumentam a carga de trabalho, o que gera insatisfação e estresse. Ainda, aponta-se que há um subfinanciamento do serviço de saúde no Sistema Único de Saúde, ocasionando sobrecarga dos profissionais pelo número insuficiente de enfermeiros, bem como, a não realização de concurso público, substituído pela contratação emergencial com contratos de até dois anos, compromete a formação de vínculo com os usuários, com a equipe e intersetores (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2017; LORENZ; GUIRARDELLO, 2014).

O profissional de enfermagem também pode atuar no **atendimento móvel** (SAMU, por exemplo), sendo submetido a riscos continuamente, tanto físico como psicológico, visto que o ambiente do atendimento é permeado por imprevisibilidade e risco iminente de morte. Neste caso, pode-se citar riscos ocupacionais de perda auditiva pelo ruído das sirenes, lesões por esforço repetitivo, distúrbios

osteomusculares em decorrência do uso excessivo de macas, exposição à agentes biológicos como sangue e fluídos e estresse pelas ocorrências que exigem agilidade (SILVA et al., 2019; CARVALHO et al., 2020).

Silva et al. (2019) demonstrou que os enfermeiros que atuam no SAMU, a maioria trabalha em regime de 24 horas semanais, porém destaca que estes profissionais fazem jornada dupla entre SAMU e outra instituição, ou seja, fazem de 80 a 100 horas semanais de trabalho. A análise da escala de dimensões do *Maslach Burnout Inventory*, aponta-se que 57,1% apresentam baixa exaustão emocional, 28,6% nível moderado e 14,3% alto, já 57,2% têm moderada despersonalização e 42,8% baixo nível. Pelo questionário preliminar os autores apontam que 42,8% dos enfermeiros têm possibilidade de desenvolver *Burnout*, 28,6% estão em fase inicial e 28,6% em fase de instalação. Já a pesquisa de Carvalho et al. (2020) aponta que entre os profissionais classificados com estresse 19,7% estão em fase de resistência (fase de transição entre o estresse positivo e negativo), 4,4% na fase de exaustão e 0,5% na fase de quase exaustão.

Entre os profissionais que atuam no SAMU, apontam-se a prevalência de *Burnout*, como sensação de incapacidade, baixa autoestima, desmotivação e infelicidade no trabalho, insensibilidade na relação com clientes e colegas, frustração e desgaste emocional (SILVA et al., 2019, CARVALHO et al., 2020).

Estes sintomas da doença relaciona-se ao trânsito caótico das cidades, má sinalização buracos nas vias de tráfego, ambiente insalubre, restrição na autonomia profissional, dificuldade no sono, instalações físicas inadequadas, complicações no relacionamento com a população, recursos estruturais deficientes, sobrecarga ocupacional e intensa demanda psicológica (SILVA et al., 2019, CARVALHO et al., 2020).

Pensando na dinamicidade do atendimento dos profissionais de enfermagem, muitos casos atendidos por unidades móveis tem seu destino ao atendimento com **intensivistas**. Neste aspecto, estudos apontam que os profissionais que atuam neste setor, em sua maioria, são bem remunerados e não atuam em dois empregos, bem como, a carga horária semanal, geralmente, é de 40 a 60 horas (SILVA, J. et al., 2015; NOBRE et al, 2019).

Na pesquisa de Nobre et al. (2019) aponta-se que 68,7% dos enfermeiros percebem alto nível de *Burnout* relacionado ao próprio trabalho. O autor revela que a maioria dos profissionais que pensam em mudar de instituição, serviço e profissão são

os que apresentam nível elevado de *Burnout*. Como fatores que desencadeiam *Burnout* em profissionais de enfermagem intensivistas elenca-se: carga horária elevada; jornada de trabalho com mais carga horária; exigência da vida doméstica; profissionais sedentários; unidades hospitalares complexas; lidar com morte iminente; profissionais que atuam a menos tempo são mais inseguros, inexperientes e propensos a desenvolver a doença; vulnerabilidade pela possibilidade de envolver pessoalmente com os atendidos; dificuldade em vislumbrar possibilidades de melhorias no ambiente laboral; superlotação e falta de preparo da equipe técnica (ALVARES et al., 2020; SILVA, J. et al., 2015; NOBRE et al, 2019; VASCONCELOS; MARTINO, 2018).

Um fato contraditório neste contexto aponta que a maioria dos enfermeiros intensivistas que apresentam *Burnout* são bem remunerados, recebendo acima de 10 salários mínimos (VASCONCELOS; MARTINO, 2018). Ainda, os profissionais com carga horária maior de 30 horas normalmente são mais acometidos por SB (VASCONCELOS; MARTINO, 2018; NOBRE et al., 2019).

Como consequências físicas e mentais da problemática Silva, J. et al. (2015) apontam os sintomas de alterações cardiovasculares, fadiga crônica, cefaleias, enxaqueca, úlcera péptica, insônia, dores musculares ou articulares, ansiedade, depressão, irritabilidade, absenteísmo, rotatividade, conduta violenta e suicídio, entre outras.

Já, no **ambiente hospitalar** as dimensões de *Burnout* demonstram que os profissionais que atuam no turno diurno são mais propensos à doença (VIDOTTI et al., 2018). Porém independente do turno, apontando-se fatores múltiplos para o desencadeamento, como:

- Insatisfação com o sono;
- Alta demanda de trabalho;
- Baixo controle sobre as atividades;
- Alto rigor dos protocolos obrigatórios;
- Burocracia excessiva;
- Pressão por produtividade;
- Condições de trabalho e ergonômicas inadequadas;
- Falta de manutenção de equipamentos e equipamentos;
- Jornada exaustiva;

- Sobrecarga de trabalho;
- Quantidade de profissionais inadequada;
- Rotatividade;
- Horas extras para cobrir falta dos colegas;
- Sedentarismo;
- Baixo apoio social;
- Associação de problemas de saúde com o trabalho hospitalar, como lombalgia, depressão, doenças osteomusculares, procedimentos cirúrgicos, problemas com gestação;
- Profissionais que no trato com pacientes são frios, duros e distantes para evitar possibilidade de vínculo ou laços com os mesmos, porém este fator pode se estender aos colegas e familiares;
- Falta de apoio superior para mudanças e sugestões eficazes;
- Falta de igualdade no gerenciamento de turnos;
- Conflitos com outros profissionais da saúde;
- Controle excessivo dos supervisores;
- Expectativa de reconhecimento profissional frustrada, levando à rotatividade e desmotivação;
- Baixa realização profissional;
- Desvalorização profissional;
- Risco de acidente biológico;
- Dupla jornada de trabalho (em outra instituição e/ou atividades domésticas);
- Exigência de elevado nível de atenção e concentração; e
- Elevada demanda emocional pelo risco dos pacientes; (VIDOTTI et al., 2018; SILVA, R. et al., 2015; SOBRAL; BEDIN-ZANATTA; DE-LUCCA, 2018; FERREIRA; LUCCA, 2015; ZANATTA; DE LUCCA, 2015).

A profissão de enfermagem é considerada psicologicamente desgastante, por isso nas pesquisas que envolvem *Burnout* encontram-se resultados que apontam indivíduos com *Burnout* moderado ou avançado no ambiente hospitalar (VIDOTTI et al., 2018; SILVA, R. et al., 2015; SOBRAL). O estudo de Silva, R. et al. (2015), revela que 47,4% dos profissionais pesquisados estão em processo de *Burnout* Avançado, em que as dimensões de despersonalização e pouca realização profissional mais afetadas, tendo profissionais mais duros, frios e distantes dos pacientes e colegas. Já

o grupo de *Burnout* Moderado representa 36,6%, em que a dimensão de despersonalização é a mais comprometida (SILVA, R., 2015).

Estudos apontam que as mulheres estão mais propensas a desenvolver *Burnout*, na área de enfermagem, justificando esta prerrogativa ao fato de muitas terem dupla jornada de trabalho, carreira ser predominantemente feminina e ainda exigir uma vida doméstica (VASCONCELOS; MARTINO, 2018; NOBRE et al., 2019; SILVA, J. et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

Por meio do estudo, fica evidente que há um acometimento significativo de profissionais da enfermagem pela Síndrome de *Burnout*, apontando-se que os estudos trazem variados fatores. Outrossim, ao vislumbrar os diferentes setores que estes profissionais atuam, há uma variabilidade de fatores, sintomas e dimensões que precisam ser analisadas, consideradas e estudadas.

É possível comentar que esta pesquisa traz um enfoque estendido – enfermagem e o trabalho na atenção primária, atendimento móvel, urgência e emergência, pronto socorro e hospitais – e denota a própria amplitude que a doença tem, exigindo cuidado sobre os sinais da Síndrome de *Burnout*.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Maria Emília Miranda et al. Síndrome de *Burnout* entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 251-260, jun. 2020.

BIZAGI (*Software*). 2021.

CARVALHO, Ana Elizabeth Lopes et al. Estresse dos profissionais de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, p. e20180660, 2020 .

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de *Burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 18, n. 1, p. 68-79, Mar. 2015.

GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, June 2004.

LIMA, Amanda de Souza; FARAH, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. Análise da prevalência da síndrome de *Burnout* em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283-304, 2018

LORENZ, Vera Regina; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. O ambiente da prática profissional e *Burnout* em enfermeiros na atenção básica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, p. 926-933, 2014.

NOBRE, Daniela Filipa Rocha et al. Avaliação do *Burnout* em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1457-1463, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guidelines for the primary prevention of mental, neurological and psychosocial disorders: Staff Burnout**. In: Geneva Division of Mental Health World Health Organization, 1998. p. 91-110.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Franciana Gabaglia et al. Predisposição para síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 4-45, 2019.

SILVA, Jorge Luiz Lima da et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 125-133, 2015.

SILVA, Renata P.; BARBOSA, Silvânia C.; SILVA, Sandra S.; PATRÍCIO, Danielle C. *Burnout* e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015.

SOBRAL, R. C.; STEPHAN, C.; BEDIN-ZANATTA, A.; DE-LUCCA, S. R. *Burnout* and work organization in Nursing. **Rev Bras Med Trab.**, v. 16, n. 1, p. 44-52, 2018

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Preditores da síndrome de *Burnout* em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 38, n. 4, p. e65354, 2017.

VIDOTTI, Viviane et al. Síndrome de *Burnout* e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e3022, 2018.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sergio Roberto de. Prevalence of *Burnout* syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 0253-0258, 2015.